



Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO 2022-2023



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Índice

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição	5
2. Enquadramento legal, desafios e metodologia de trabalho aplicada	5
3. O Agrupamento e o seu contexto	7
Desenvolvimento	9
1. Autoavaliação – grau de cumprimento das sugestões de melhoria	9
2. Educação inclusiva – grau de cumprimento das ações de melhoria	10
3. Biblioteca escolar – grau de cumprimento das ações de melhoria	13
4. Grau atual de cumprimento do Projeto Educativo	15
4.1. Dimensão organizacional: Visão e Estratégia. Liderança. Gestão.	15
4.2. Dimensão pedagógica: Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos/Avaliação	18
4.3. Dimensão curricular: Oferta educativa e gestão curricular	23
4.4. Qualidade do ensino - Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	26
4.5. Os resultados académicos, sociais e de reconhecimento da comunidade	28
5. Serviços, equipamentos e espaços	30
E agora? A escola que queremos...	31
Fontes consultadas	33
Instrumentos	35
BIBLIOGRAFIA	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEMM - Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho

APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

C&D - Cidadania e Desenvolvimento

CFVM - Centro de Formação do Vale do Minho

CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI - Centro de Resposta Integrada

DAC - Domínio de Autonomia Curricular

DELFF - Diplôme d'études en langue française (Diploma de Estudos na Língua Francesa)

DGEstE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

DUA - Desenho Universal para a Aprendizagem

EEPE - Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

EFA - Educação e Formação de Adultos

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EPAS - European Parliament Ambassador School Programme

EQAVET - (acrónimo de *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)

EECE - Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

FNE - Federação Nacional de Educação

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

MS - Medidas Seletivas

PAA - Plano Anual de Atividades

PAP- Prova de Aptidão Profissional

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PADDE - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

PCT - Planeamento Curricular de Turma

PE - Projeto Educativo

PES - Projeto Promoção e Educação Para a Saúde

PI- Projeto de Intervenção 21-25

PLA - Português Língua de Acolhimento

PLNM - Português Língua Não Materna

PNPSE - Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar

PRA - Plano de Recuperação das Aprendizagens

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

RTP - Relatório Técnico Pedagógico

RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SAAD - Secção de Avaliação de Desempenho Docente

SELF - Projeto Secções Europeias de Língua Francesa

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UFCDs - Unidades de Formação de Curta Duração

1. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição

Neste documento procede-se ao balanço do cumprimento dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo - 2020-2023 (PE), cuja vigência termina com o propósito de servir de apoio à reflexão e tomada de decisão e contribuir para a melhoria da qualidade do serviço educativo. Apesar de se estabelecer no PE que a avaliação deve ser contínua e anual, no primeiro ano de vigência deste documento não foi realizada a referida avaliação. Depois duma avaliação intermédia, no segundo ano, na qual se analisou o processo/produto, mas também, se perspetivou a sua reformulação, no final do triénio, procede-se a uma avaliação final.

Da monitorização do grau de cumprimento das ações de melhoria no PE, no Plano de Melhoria e no Plano de Melhoria das Aprendizagens 22-23, bem como, da sistematização das sugestões que os departamentos fizeram sobre o relatório de autoavaliação 2021-22, resulta o elencar das prioridades da comunidade escolar, a identificação das dimensões que considera mais “fortes” e em quais gostaria de ver melhorias.

Executa-se desta forma a avaliação do PE, tal como se determina no próprio documento “A avaliação do Projeto Educativo deverá visar a medição do grau de consecução dos objetivos consignados no plano estratégico, implicando a operacionalização de um processo que permita refletir sobre a eficácia das ações e das medidas preconizadas.” (PE 2020-23:27)

2. Enquadramento legal, desafios e metodologia de trabalho aplicada

O presente relatório foi elaborado nos termos do disposto na alínea a), do ponto 2, do artigo 9.º, do decreto-lei 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, e de acordo com o artigo 6.º da lei 31/2002. No [Plano estratégico de autoavaliação AEMM 2022-23](#), foram apresentados os membros da equipa, os princípios, os objetivos, o modelo e foram definidos os itens que serão alvo de avaliação mais precisa nos quatro domínios presentes no **PE 2020-23**.

O trabalho da autoavaliação responde à avaliação externa com base na avaliação dos resultados das aprendizagens, mas não só. O nosso grande desafio consiste em, através da autoavaliação, construir um espaço de partilha que nos conduza à autonomia, à emancipação, à capacidade de criar uma interação entre o local e o global e não responder apenas a mecanismos de

controle globalizantes, que têm por base a imposição generalista de conteúdos e processos sem ter em consideração a especificidade de cada agrupamento e que culmina nos resultados obtidos na avaliação externa, isto é, nos exames: “Neste caso, mais do que um propósito de controlo, a avaliação é vista como esteio de diálogo e negociação, no fundo características de um processo avaliativo que assenta numa lógica formativa e que faz da regulação o incentivo para a participação dos atores, agora vistos, também, como autores desse processo.” (Pacheco: 2021, p. 21) .

Por outro lado, é de referir que o trabalho de monitorização da melhoria no âmbito da organização das estruturas e serviços de que dispõe o Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho (AEMM) foi realizado pelas equipas que os integram, submetidos ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, quando aplicável, e divulgados no *site* do AEMM. Assim, como se pode verificar no elenco das fontes consultadas, este relatório transmite uma interpretação destas monitorizações, visando destacar as aprendizagens adquiridas pelos intervenientes e recomendações para promover o sucesso escolar e, principalmente, prevenir as desigualdades, melhorando os processos que levam à inclusão de todos, objetivos que estão integrados já de forma muito explícita no novo [Projeto Educativo 2023-2026](#).

Uma das grandes dificuldades sentidas pela equipa foi e é a construção duma grelha de evidências, onde seja possível contabilizar dados que fundamentam juízos de valor e tomadas de decisão. Na realidade, o nosso trabalho sustenta-se mais no paradigma da compreensão do que no paradigma baseado em *standards*. Pretendemos contribuir para a melhoria do sucesso dos alunos através da melhoria da escola **nas dimensões organizacional, curricular e pedagógica**, tendo na sua génese os traços de consensualização da Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”. A quantificação, embora sistematize a informação (número de visitas de estudo, número de projetos, número de reuniões de trabalho, percentagem de alunos que transitaram ou não de ano, etc), precisa de ser complementada com os testemunhos das pessoas que integram a comunidade escolar que nos deem a conhecer como se sentem na escola, como se relacionam umas com as outras, como acham que se pode aprender mais e melhor, como se podem desenvolver estratégias de trabalho colaborativo, o que sabem sobre os “documentos estruturantes”.... Quando são ouvidos, os membros duma comunidade sentem que participam no processo de autoavaliação e, efetivamente, este diálogo é uma oportunidade de melhoria tão importante como o *feedback* da Inspeção, senão mais, uma vez que no nosso Agrupamento, tal como afirmam Peralta & Pacheco (2021), este retorno das inspeções parece ter mais efeito nos diretores dos agrupamentos do que nos professores e na sua disponibilidade para melhorar as práticas pedagógicas.

3. O Agrupamento e o seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença integra todos os estabelecimentos de educação e ensino públicos do concelho, constituído por onze freguesias.

Nos dois últimos anos letivos, verificou-se um aumento significativo de alunos, principalmente devido à matrícula de alunos provenientes do estrangeiro. Só durante este ano letivo, 2022-23, integraram-se cerca de 370 alunos de trinta nacionalidades diferentes, perfazendo o Agrupamento um total de 1650 discentes. Este facto obriga a um repensar na aplicação de medidas de integração dos alunos, dando cumprimento ao **Despacho 2044/2022 de 16 de fevereiro**.

A escola sede tem constrangimentos ao nível das infraestruturas. Sendo o resultado da fusão, em 2007, da escola do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com a secundária, foi alvo de obras de requalificação, iniciadas em 2018, que ficaram concluídas em 2021 sem, no entanto, ter havido uma intervenção nos blocos de salas de aula construídos 35 anos antes. Com cerca de 800 alunos, localiza-se numa zona escolar específica, no limite da zona urbana da cidade, ocupando uma área bastante significativa, contígua à Escola Básica de Valença, à APPACDM, ao pavilhão municipal gimnodesportivo, piscina municipal e biblioteca municipal.

Em 2022-2023, no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo estavam inscritos cerca de 340 crianças e 480 alunos, respetivamente. As sete escolas básicas do 1.º ciclo distribuem-se por: Valença; Friestas; Pedreira, Ganfei; Real, Gandra; Vilar de Lamas, Arão; S. Pedro da Torre; e Passos, Cerdal. Os jardins de infância de Bogim, em Cerdal, e de Bárrio, em Fontoura, funcionam em edifícios próprios. Fontoura é a localidade que se situa a uma maior distância do centro de Valença: 10,2 km.

No Agrupamento existe um Centro Qualifica, vocacionado para a qualificação de adultos através de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC Escolar e Profissional), Português Língua de Acolhimento (PLA), unidades de formação de curta duração (UFCDs) e qualificação profissional.

O Agrupamento possui diversas estruturas de apoio e serviços especializados que garantem práticas educativas e formativas de qualidade, designadamente o Serviço de Psicologia e Orientação, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, o Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário/Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e o Centro de Recursos para a Inclusão: Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Psicologia. As bibliotecas da escola sede, das escolas básicas de Valença e de Friestas estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). ([Projeto Educativo 2023-26](#), cf. pp. 3-5).

Estas estruturas de apoio e serviços confluem o seu trabalho na implementação do [Plano de Recuperação das Aprendizagens 22-23](#), assente em três eixos de atuação - Eixo 1- Ensinar e Aprender; Eixo 2 – Apoiar as Comunidades Educativas; Eixo 3 – Conhecer e Avaliar, tendo

sido tomadas as opções organizacionais, curriculares e pedagógicas consideradas mais adequadas às necessidades e condições de aprendizagem de todos os alunos.

Desenvolvimento

1. Autoavaliação – grau de cumprimento das sugestões de melhoria

O trabalho da equipa de autoavaliação foi delineado para dar resposta às sugestões de melhoria identificadas no “Relatório de autoavaliação 21-22”. Ao nível do trabalho interno, registo das informações, foi alterada a grelha de evidências, destacando nos domínios previstos apenas os itens que foram considerados pelos departamentos que analisaram o referido relatório e responderam a um [guião](#) que nos permitiu aferir os temas que mais preocupam os docentes do Agrupamento.

Deu-se continuidade à divulgação no site do Agrupamento de todo o material elaborado pela equipa, começando pela publicação do ["Relatório do sucesso académico"](#) e, posteriormente, a publicação do tratamento dos questionários implementados na comunidade escolar. Aumentou-se o número de entrevistas individuais, alterando-se o critério de seleção. No ano passado, deu-se maior importância às lideranças, até porque se tratou de um ano em que se estreava uma nova direção, mas este ano procurou-se dar voz às lideranças intermédias e aos docentes e não docentes sem um cargo específico, bem como aos EE e aos alunos.

Houve alterações na constituição da equipa, envolvendo membros da associação de pais e EE bem como da associação de estudantes. A disponibilidade destes novos membros foi admirável, pois contribuíram na escrita dos questionários e na análise das respostas. Contribuíram também para a redação deste relatório de forma inestimável, fazendo contribuições assertivas sobre as ações de melhoria que já se praticam na escola e as que devem ainda ser implementadas. O seu testemunho, como EE e alunos que conhecem o Agrupamento há vários anos, permitiu fazer um balanço sobre as mudanças que efetivamente aconteceram e as situações e procedimentos que permaneceram inalterados, apesar da necessidade de serem melhorados.

O relatório agora apresentado já inclui a leitura e análise dos relatórios entregues no final do ano letivo, bem como, da proposta do novo Projeto Educativo 2023-26.

Recomendações

No entanto, persistem aspetos a melhorar:

1. Representação de todos os departamentos na equipa e rotatividade dos representantes destes mesmos departamentos.

2. Tornar mais ágil e frequente a comunicação entre a equipa de autoavaliação com os órgãos de gestão, nomeadamente, Direção, Conselho Geral e coordenação do plano anual de atividades.
3. Continuar a sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância de serem participantes ativos nos trabalhos da equipa de autoavaliação.

2. Educação inclusiva – grau de cumprimento das ações de melhoria

Ao longo do ano letivo 2022-23, verificou-se que algumas melhorias propostas, não só, pelo relatório de autoavaliação 21-22, como também, no relatório da EMAEI foram atendidas e concretizadas. Estas melhorias têm como ponto de partida o trabalho colaborativo, a comunicação ágil entre os intervenientes (docentes, EE, alunos e técnicos), a formação e a elaboração de planos e projetos que permitam a eliminação de barreiras à aprendizagem.

Assim, cabe destacar que cada vez mais os docentes compreendem a necessidade de consultar e procurar a assessoria dos docentes de educação especial e contam com a sua presença e participação nos conselhos de turma, incluindo o pré escolar e o 1º ciclo, desde o mês de dezembro de 2022.

Logo no início do ano, foi feita uma reunião (in)formativa que contou com a participação dos coordenadores das equipas da EMAEI, CAA, (In)disciplina e PES, para esclarecer os diretores de turma sobre o seu papel no Agrupamento, os seus objetivos, atividades/projetos e forma de operar. Relativamente à gestão do trabalho da equipa EMAEI, destaca-se que os docentes permanentes têm um tempo letivo previsto no horário. Todos os Jardins de infância e Escolas Básicas dispõem de um docente de educação especial para prestar apoio, ainda que nem sempre seja direto.

Outra das sugestões inseridas no relatório supracitado, foi a implementação do **Programa de desenvolvimento de competências linguísticas – Reeducação da leitura e da escrita**, que efetivamente está a ser executado com êxito. De louvar esta iniciativa, porque se trata de alunos que não estão abrangidos pelo Centro de Recursos para a Inclusão (CRI). De acordo com a informação fornecida por uma das responsáveis desta equipa, a organização do horário semanal da equipa técnica do CRI permite implementar a articulação direta de todos os elementos da equipa do CRI, com a coordenadora da EMAEI, bem como outros elementos da EMAEI do AE. A equipa técnica do CRI tem realizado o plano anual dos seus apoios, com conhecimento da EMAEI, bem como os relatórios de avaliações e/ou pareceres específicos que lhes são pedidos. Para fomentar uma melhor articulação entre a equipa do CRI, docentes e famílias criaram-se contactos de email institucionais

para cada elemento da equipa técnica do CRI, tendo-se percecionado um impacto positivo. **Como constrangimento identificado ao serviço CRI** considera-se que o número de horas afetas aos planos de ação anuais (que se mantém igual na sua aprovação, pela DGEstE, nos últimos anos), condiciona o acompanhamento das diferentes necessidades identificadas.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) destaca como pontos positivos deste ano letivo a criação de uma hora letiva de direção de turma que ajudou na implementação de programas em grupo / turma e que foi utilizada para os atendimentos psicológicos e psicopedagógicos de alunos. O Plano Anual de Atividades do SPO foi mais diversificado e dirigido a diferentes públicos, nomeadamente professores, pais/EE, assistentes operacionais e alunos, havendo uma boa articulação em iniciativas e na implementação de atividades com a Associação de Pais e Encarregados de Educação. Veja-se como exemplo a atividade implementada em sala de aula de “Keep Calm – O que sinto?”, dirigida a alunos entre os seis e os dez anos.

De acordo com estes testemunhos continua-se a verificar alguma falta de informação e desconhecimento sobre os serviços existentes no AE, nomeadamente SPO, GAAF, CRI e GAIA. Embora haja mais envolvimento dos EE e respetiva associação, esta permanece pontual e pouco frequente. As diferentes equipas chamam os EE através de iniciativas como “Sopas em Boa Companhia” ou “Café dos Pais e Encarregados de Educação”.

Relativamente ao material didático adaptado aos diversos perfis de aprendizagem, houve poucas alterações, o AEMM continua sem licenças específicas por parte das editoras para os docentes do Ensino Especial, não existem audio livros adequados aos alunos, o material sensorial sofreu poucas renovações. De destacar pela positiva o acesso a fotocópias a cores que no ano passado não se tinha.

Relativamente ao **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**, foi feita uma reunião, no início do ano letivo, com todos os professores afetos a esta estrutura para dar informações relativamente ao seu funcionamento e esclarecimento de dúvidas. A coordenadora mostrou-se sempre disponível para esclarecer e apoiar os professores (presencialmente, por telefone ou email). Foi dada uma rápida resposta às situações apresentadas, quer à Coordenadora do CAA, quer à Direção. Houve uma resposta positiva de **todos** os professores que foram contactados para acautelar o apoio tutorial preventivo e temporário ou o apoio tutorial. Foram dinamizadas atividades no âmbito de alguns clubes. Verificaram-se apoios diversos no âmbito do GAAF, SPO e CRI (diferentes valências). Realizaram-se reuniões e contactos regulares entre a coordenadora do CAA e a coordenadora da EMAEI. Foi dada uma resposta positiva pelos professores afetos às oficinas de esclarecimentos para darem PLNMs. De acordo com o Balanço das Atividades do CAA, apresentado ao Conselho Pedagógico no segundo período, mais de metade dos registos referem o seguinte: “Falta de interesse, alunos

conversadores, pouco motivados, indisciplinados”, dum total 294 registos, 163 revelam as dificuldades de aplicação das Atividades de desenvolvimento de competências transversais.

Recomendações:

- Articular o Planeamento Curricular de Turma (PCT), sob a forma de plano de aula ou projeto interdisciplinar com a realização destas atividades.
- Continuar a monitorizar a eficácia pedagógica das atividades de competências transversais.
- Fornecer informação efetiva aos EE e aos alunos sobre as consequências da falta dos alunos e das atitudes perturbadoras nas aulas em que se utilizam os recursos do CAA.
- Reforçar a realização de ações de disseminação de boas práticas inclusivas em diversas estruturas da escola.
- Capacitar os recursos humanos para dar respostas à diversidade de alunos que frequentam o Agrupamento, recomendando-se a dinamização de formações que permitam elevar as competências na gestão de conflitos e na interação com alunos portadores de perturbações, em particular a perturbação do espetro do autismo.
- Convocar os docentes do Ensino Especial para as reuniões de conselho de turma do início do ano letivo.
- Recomendar que as identificações de alunos à EMAEI ocorram “o mais precocemente possível” e se efetuem até ao fim do mês de janeiro, salvo situações muito específicas.
- Aumentar o número de horas na valência de terapia da fala, a fim de dar resposta a um maior número de alunos.
- Identificar com celeridade à EMAEI os alunos oriundos de outros países que solicitam a matrícula em escolas do Agrupamento quando já decorre o ano letivo, para eventual mobilização de respostas educativas que contribuam para a integração e o sucesso do discente.
- Criar condições de horários para a articulação com professores do 1º ciclo.
- Incentivar à participação dos delegados de turma nas reuniões de Assembleia de Delegados de Turma ao longo do ano letivo.
- Divulgar a abrangência das funções do psicólogo escolar e da técnica superior de educação, evitando expectativas irrealistas quanto às intervenções efetuadas, nomeadamente os resultados.
- Atribuir o cargo de coordenador da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM).
- Melhorar a monitorização dos clubes e oficinas.
- Implementar o funcionamento dos clubes em horários compatíveis com os horários dos alunos.

- Continuar a melhorar a articulação/trabalho colaborativo entre alguns docentes e a EMAEI, bem como a articulação/trabalho colaborativo entre alguns diretores de turma/professores titulares de turma e professores da Educação Especial.

3. Biblioteca escolar – grau de cumprimento das ações de melhoria

No item “Currículo, literacias e aprendizagem”, verificou-se uma ampliação da plataforma de recursos digitais disponibilizados em linha para utilização interdisciplinar nos diversos contextos de aprendizagem, presencialmente ou à distância. Os recursos produzidos foram disseminados no *Google Classroom* da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Desenvolveu-se um apoio consistente aos alunos na execução de tarefas escolares, num ambiente híbrido, para desenvolvimento de hábitos de trabalho e de gestão de uma aprendizagem integrada.

Houve um aumento da colaboração com os docentes na organização, desenvolvimento e avaliação de situações de aprendizagem com recurso à pedagogia alicerçada no trabalho de projeto e na pesquisa orientada. No jornal escolar “Click”, publicaram-se reportagens e artigos redigidos pelos alunos no âmbito de diversas disciplinas.

Nas bibliotecas escolares do 1.º ciclo realizou-se um apoio consistente ao trabalho desenvolvido pelos professores, no âmbito da Educação Literária, para os diferentes anos de escolaridade, com a leitura e exploração de 56 obras referenciadas, num trabalho de articulação com os docentes e tendo por base o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.

No item “Leitura e literacia”, estimulou-se a participação dos alunos nos projetos *aLer+*, *Escola a Ler*, *10 Minutos a Ler*, jornal escolar, *Miúdos a Votos* e Olimpíadas da Língua Inglesa com atribuição de prémios aos utilizadores que se destacaram.

A participação dos alunos nas atividades de treino e aprofundamento da competência leitora realizadas *online* aumentou relativamente ao ano passado. Houve o envolvimento de professores de diversas áreas como por exemplo o projeto “Literacia científica” em que participaram alunos do ensino secundário.

Promoveu-se a leitura integral de 25 diferentes obras para leitura orientada em sala de aula - com aplicação de recursos para exploração - fichas e roteiros de leitura, resultante da requisição, pelos docentes do 1.º ciclo do Agrupamento, de 61 conjuntos de títulos num total de 548 livros. Desenvolveram-se competências literárias e linguísticas decorrentes da atividade: *A Família vem à Escola*, com a realização de 20 sessões de leitura, apresentadas nas bibliotecas escolares, por

elementos da família.

Deu-se continuidade na articulação com o departamento do 1.º ciclo envolvendo todos os docentes nos projetos de leitura e nas atividades mais significativas tais como: Leituras de Natal, Concurso Nacional de Leitura e Semana da Leitura.

No item “Projetos e parcerias”, desenvolveu-se uma planificação conjunta de atividades e projetos do plano anual do Agrupamento, que envolveram 98% das turmas. Exemplos: Olimpíadas da Língua Inglesa e be PLAN23.

Nos projetos em curso foram incluídos materiais de leitura para promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e comportamentos ajustados.

Foram editados três boletins informativos e publicados artigos de interesse no jornal escolar digital disponível *online*, na secção dedicada à família, com o apoio do presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação para divulgação dos conteúdos na comunidade.

Procedeu-se à articulação com a Biblioteca Municipal para promover encontros com autores, para a participação dos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo nos espetáculos apresentados pelas Comédias do Minho, assim como a presença de todos os alunos do 1.º ciclo nas atividades da Feira do Livro.

A Biblioteca Municipal torna extensível, a todos os alunos sem biblioteca escolar, a requisição domiciliária de obras através da presença quinzenal do Bibliomóvel nas escolas do 1.º ciclo e pré-escolar.

No item “Gestão da biblioteca escolar”, destaca-se como ponto forte o financiamento externo que, nos últimos dois anos, atingiu os 4750 euros, aplicados na atualização do fundo documental. É importante referir o apoio dos órgãos de gestão da escola, com a atribuição de verbas para aquisição mensal de publicações periódicas e de prémios para alunos. E ainda deve-se salientar que a política de aquisições se baseia nas sugestões dos utilizadores.

Recomendações

- Trabalhar com os docentes para aumentar a participação dos alunos do 2.º e 3.º ciclo no jornal escolar.
- Sensibilizar os docentes para colaborarem na aplicação do referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.
- Definir uma estratégia para aumentar o número de requisições para leitura domiciliária, por exemplo fazer um concurso “O leitor do ano!”.
- Promover através dos coordenadores dos diretores de turma e dos diretores de turma a inclusão de todas as turmas nos projetos de leitura definidos no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

- Colaborar com a Biblioteca Municipal na constituição do catálogo único do concelho.
- Garantir o cumprimento do horário de abertura da biblioteca.
- Continuar a editar boletins digitais, folhetos e cartazes publicitários.
- Continuar a promover o trabalho da biblioteca com parcerias internas e externas.

4. Grau atual de cumprimento do Projeto Educativo

4.1. Dimensão organizacional: Visão e Estratégia. Liderança. Gestão.

Logo no início do ano, foi necessário proceder à atualização do Regulamento Interno (RI), tarefa da responsabilidade do Conselho Pedagógico. Criada uma equipa de trabalho, rapidamente se integraram dois membros do Conselho Geral, um membro da equipa da (In)disciplina e outros docentes que fazem parte de equipas de trabalho como o “Ambientaliza-te”. Deste trabalho colaborativo, que envolveu várias estruturas do Agrupamento, resultou um documento mais abrangente e que reuniu rapidamente o consenso, trata-se duma sugestão de melhoria apontada no relatório final da equipa de autoavaliação. Ouvido o Conselho Pedagógico, foram propostas estratégias de recuperação e consolidação das aprendizagens por forma a dar resposta às fragilidades identificadas, consentâneas com a promoção do sucesso escolar conforme objetivos enunciados no Projeto Educativo do Agrupamento, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e facilitadoras do trabalho colaborativo no seio da comunidade educativa (cf. PRA 22-23). Também na organização inicial dos trabalhos do ano letivo, foi dinamizada uma reunião geral de professores, uma reunião de DT e de conselhos de turma. Nestas reuniões foi importantíssima a participação de representantes e/ou coordenadores de equipas como o PES, a (In)Disciplina, a EMAEI... para dar a conhecer o âmbito e o modo de trabalhar com estes organismos internos. Deu-se a conhecer os modelos/formulários, calendarizações e prazos para entrega de documentação. De destacar também, as reuniões dos coordenadores de departamentos com o objetivo de uniformizar os trabalhos entre os departamentos e grupos disciplinares. Relativamente à avaliação do desempenho docente, a equipa responsável atualizou o documento de orientações, os modelos a preencher e divulgou a calendarização da execução deste processo avaliativo. Foi feita uma reunião com os docentes responsáveis pela avaliação dos colegas, presidida pela diretora.

A chegada de um grande número de alunos de origem estrangeira ao longo do ano foi um desafio do ponto de vista da liderança e gestão. Foi necessário dar resposta às necessidades de aprendizagem de Português Língua Não Materna (PLNM), às barreiras de aprendizagem derivadas da diversidade dos currículos que os alunos tiveram nas suas escolas de origem e as dificuldades socioafetivas que experimentaram tanto os discentes como os respetivos núcleos familiares. A

direção, em colaboração com a equipa EMAEI, procurou a partir dos recursos docentes da escola e, na impossibilidade de criar novas turmas PLNM, oferecer aos alunos aulas de apoio tanto de PLNM, ainda que inseridos nas aulas de Português, como em casos mais específicos de apoio linguístico em função dos conteúdos programáticos de outras disciplinas. Muitas destas horas letivas foram articuladas/comunicadas à coordenadora do CAA.

Por outro lado, a chegada de alunos migrantes, no final do segundo período ou no início do terceiro período, levou à atribuição de apenas uma classificação e, por conseguinte, à realização de uma prova extraordinária de avaliação. Em Conselho Pedagógico, ficou decidido que todas as disciplinas e anos letivos teriam de redigir a informação prova e divulgá-la. No final do ano letivo, todos os grupos disciplinares entregaram as provas e respetivos critérios de classificação e cenários de resposta.

Antes da realização das Provas de Aferição efetuou-se uma reunião de preparação para a sua realização com todos os professores a exercerem funções no 1.º Ciclo. Os Professores Titulares de Turma realizaram uma reunião presencial com os Pais/Encarregados de Educação, no intuito de contextualizar a realização das provas, de dar a conhecer os procedimentos e divulgar o material necessário para a realização de cada uma das provas.

De forma a assegurar a normal realização das Provas de Aferição, o elemento da Direção que é representante do 1.º Ciclo e que foi responsável pela logística das mesmas, agendou, atempadamente, a visita do Técnico de Informática a cada Estabelecimento de Ensino para tentar assegurar que o sistema informático estava funcional. Para além disso, nos dias em que se realizaram as Provas de Aferição estiveram o Técnico de Informática e um professor de TIC destacados para se deslocarem prontamente às Escolas que apresentassem problemas de última hora.

No contexto da escola sede, a logística necessária para implementar em simultâneo as provas externas (exames nacionais) e as provas de aferição exigiu uma extraordinária colaboração entre a equipa dos exames e a direção, que trabalhou na organização dos espaços, na distribuição do serviço, na recolha e distribuição das provas. Foram aplicadas 38 provas a alunos do 5º, 6º, 8º, 10º e 11º anos. São vistos como **constrangimentos**: a escassez de recursos humanos e de salas/espaços físicos adequados ao bom acolhimento, integração e escolarização de alunos estrangeiros ou migrantes, a inexistência de um coordenador de PLNM e a sobrecarga do trabalho docente pela necessidade pouco usual de elaboração de provas extraordinárias de avaliação.

Relativamente ao PADDE, é de salientar **alguns pontos fortes**, como a continuidade do uso das funcionalidades do mail institucional, da drive, do classroom, do *google meet*... Houve uma evolução muito positiva do recurso às tecnologias de informação, fruto das formações frequentadas pelos docentes do AE. Cinquenta e três docentes do AEMM frequentaram os três níveis da Ação de

Capacitação Digital (15 nível 1, 21 nível 2 e 15 nível 3); três docentes frequentaram a ação “Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas” e três a ação “Ferramentas Digitais para Educadores de Infância”. Quando inquiridos, docentes e alunos afirmam que nas aulas e nos momentos de avaliação se recorre a plataformas (das editoras dos manuais) e aplicações informáticas com muitos e diversificados formatos. A evolução do blogue da Biblioteca Escolar é muito positiva pois foram publicados um total de 103 artigos para divulgação de atividades e de trabalhos realizados pelos alunos no âmbito da Biblioteca e de outros conteúdos considerados de interesse para alunos, professores e famílias. Assim como o site da biblioteca da escola sede que vai amplificando a sua área de influência mediante a publicação do jornal “Click”, material didático de apoio para o ensino diferenciado, material de divulgação para EE e docentes sobre os mais variados temas do interesse da comunidade escolar.

Porém, ainda **se verificam alguns constrangimentos**. A evolução do Portal do Agrupamento correspondeu às expectativas criadas no ano anterior. Neste momento, apesar da atualização das notícias, da publicação de informação útil para alunos e EE (como os prazos e documentação para as matrículas, exames, subsídios), o Portal ainda não é assumido como meio privilegiado para a disseminação de informação, nomeadamente no que respeita ao PAA e aos documentos/modelos a que os docentes precisam de ter acesso. É necessário que tenha um motor de pesquisa devido à quantidade de artigos publicados.

Neste âmbito, constata-se que se encontra algum equipamento informático obsoleto ou inoperacional nos jardins de infância e em algumas salas da escola sede.

Recomendações

- Valorizar reuniões formais e informais entre os docentes, em formatos diferentes (presencial, híbrido e online).
- Desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes de C&D, para monitorizar, cruzar informações e criar projetos comuns.
- Aprofundar a visão e a concretização das metas do PE, mediante uma real e efetiva coordenação entre as lideranças intermédias (coordenadores de equipas e outros quadrantes da escola).
- Continuar a desenvolver um PAA sustentado, sistematizado que vá ao encontro das necessidades dos alunos e contribua efetivamente para atingir as metas do PASEO.
- Criar mecanismos para filtrar a informação relevante, remetida via correio institucional para o departamento/grupo disciplinar.
- Definir e uniformizar procedimentos de comunicação.

- Divulgar os procedimentos de comunicação.
- Criar um motor de pesquisa para os modelos, os formulários, os documentos estruturantes...
- Rentabilizar o portal do Agrupamento para divulgação de documentos e modelos e para a publicação duma agenda semanal ou quinzenal de atividades do AEMM.
- Usar o correio eletrónico para ordens de serviço, essencialmente.

4.2. Dimensão pedagógica: Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos/Avaliação

Nesta dimensão é fundamental criar um ambiente de trabalho marcado por relações interpessoais estáveis e afáveis. A promoção da partilha, da reflexão sobre práticas pedagógicas e a disseminação de conhecimentos e competências adquiridas através da participação em projetos e formações é essencial para o bem-estar dos docentes e, por conseguinte, dos alunos. Relativamente ao trabalho colaborativo, a maioria dos professores inquiridos afirmam que fazem até cinco reuniões (formais e informais) por período para partilha de materiais, desenho de projetos, atividades do PAA. Consideram também que têm condições para o trabalho colaborativo com **alguns constrangimentos**: não atribuição de tempos específicos no horário e falta de espaço próprio. No âmbito da disciplina de C&D, os docentes valorizam o seu papel no desenvolvimento do aluno como cidadão. Também consideram que os projetos interdisciplinares, nacionais e internacionais, contribuem para o desenvolvimento dos alunos e dos próprios docentes.

As iniciativas de inovação pedagógica são evidentes quando lemos as atas e os Planeamentos Curriculares de Turma (PCT), pois verifica-se a realização duma grande variedade de atividades pontuais, com a duração de um dia, ou sessões sobre diferentes temas com a duração de uma ou duas horas, de projetos com uma duração superior a quinze dias, a participação em projetos locais, nacionais e internacionais, entre muitos outros. Também se verifica que, pouco a pouco, se vai empoderando os alunos na divulgação dos seus trabalhos e aprendizagens, responsabilizando-os pela distribuição de cartazes, pela apresentação noutras turmas dos seus trabalhos de pesquisa (seja em sala de aula, seja no auditório), pela criação de portefólios digitais que são incorporados no portal do Agrupamento, pela elaboração de notícias e reportagens que dão a conhecer a vida do Agrupamento e que são publicados tanto no jornal escolar como no referido portal do Agrupamento.

A execução do [Plano Anual de Atividades 2022/2023](#) acolheu todas as propostas emanadas das diversas estruturas educativas que compõem a comunidade escolar. A sua concretização proporciona novos horizontes culturais, artísticos, desportivos, científicos e tecnológicos ao público escolar. Reflete uma pluralidade de atividades e projetos, revelando a vivacidade do Agrupamento de

Escolas Muralhas do Minho, caracterizando-o como uma organização dinâmica, positiva, aberta à inovação e extensível ao traçado nos domínios elencados no Plano de Ação de Melhoria do Projeto Educativo (PE).

No geral, as apreciações de carácter positivo são em muito maior número que as de carácter menos positivo, o que reforça o bom trabalho desenvolvido por todos os intervenientes/dinamizadores do vasto leque de atividades. No entanto, a leitura do relatório evidencia que há muitas atividades que se sobrepõem em termos temáticos (por exemplo, as palestras solicitadas à DECO Jovem, *Keep calm...*), há atividades e projetos que não são valorizados pelos docentes (por exemplo, *A páginas tantas...*) ou pelos alunos (fraca adesão às assembleias de Delegados de turma, Competências (ÉS)TUDO...), apresentam-se ao mesmo nível atividades de turma sem repercussão no contexto escolar no seu todo e projetos que envolvem um ano de escolaridade ou mesmo uma grande parte da comunidade escolar. É necessário repensar a coordenação do PAA, incentivar os docentes a partilharem os seus projetos e a unirem esforços para criarem um trabalho mais consistente e mais ao encontro dos objetivos do **PE 2020-23**. Nas respostas dadas pelos docentes ao questionário que lhes foi apresentado referem que as atividades do PAA, **às vezes**, contribuem para o sucesso e aprendizagem dos alunos mas dispersam muito as atividades letivas.

Neste momento, pode-se afirmar que cada vez mais os alunos **aprendem fazendo**. A avaliação é cada vez mais formativa e construtiva e o elemento do “teste” vai perdendo destaque e sendo substituído por “questões aula”, que visam conhecimentos e competências específicas e que são alvo duma avaliação mais rápida e fundamentada. Nestes documentos, está patente o seguimento do percurso dos alunos que manifestam alguma barreira à aprendizagem, sendo, formalmente, identificados e, por conseguinte, desencadeados os mecanismos para ajudar a ultrapassar estas barreiras, nos documentos próprios que acompanham o processo de cada discente. Estas medidas são discutidas em todas as reuniões, aferidas e alteradas quando necessário. Assim, muitas atividades propostas em sala de aula são diferenciadas e, quando há um professor coadjuvante, esta diferenciação é ainda mais eficaz.

Quando os docentes e os discentes se “queixam” devido aos fracos recursos digitais ou à “falta de internet”, é sinal de que se recorre a estes meios para pôr os alunos a trabalhar e a aprender. Cada vez mais está presente, na sala de aula, a avaliação por gamificação através de aplicações, o visionamento de vídeos e animações, a escuta de áudios para reter e sistematizar informações, a consulta de enciclopédias e dicionários digitais, a leitura de livros digitais... para não falar na continuidade que se está a dar ao uso do *classroom*, como meio de transmissão de material

didático, de operacionalizar a entrega de trabalhos e até de fornecer *feedback* individualizado sobre os trabalhos realizados.

Neste domínio, é muito importante conhecer o ponto de vista dos EE que consideram, na sua maioria, que há uma boa relação entre os alunos e o pessoal docente e não docente. Esta valorização já consta das respostas dadas no questionário implementado em dezembro de 2021. Também se verifica que consideram que os docentes se preocupam com manter a disciplina na sala de aula. No entanto, apenas 48,70% dos E.E considera que o Agrupamento é um lugar seguro para conviver, trabalhar e aprender. Esta sensação de “insegurança” já está patente nas respostas dadas ao questionário implementado pela equipa de autoavaliação no ano transato. Pelas respostas dadas, evidencia-se a necessidade de desenvolver a iniciativa dos EE em comunicarem e trabalharem em sintonia com o Agrupamento uma vez que apenas 63% solicitam uma reunião por período e 21% não solicitam nenhuma reunião. No entanto, a Associação de Pais e EE valoriza a presença de dois seguranças que alternam durante o dia, o que contribui para a prevenção dos conflitos entre grupos de alunos, em ambientes como a fila da cantina e a entrada na escola.

O clima de bem-estar depende da motivação com que estamos na escola, da segurança e da tranquilidade. Neste sentido, é importante garantir a disciplina e o cumprimento de regras, pelo que dispomos de várias estruturas a trabalhar para conseguir esse ambiente tranquilo e seguro. Começando pela **CPCJ**, esta articulou as suas iniciativas com a APPACDM de Valença, a GNR e Enfermeiros e Socorristas da Cruz Vermelha, tendo como destinatários alunos do pré-escolar, do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Recebeu doze comunicações de absentismo escolar, sendo a quinta mais prevalente nas sinalizações efetuadas à CPCJ Valença, uma vez que a Violência Doméstica ocupa o primeiro lugar. Destaca-se que, no ano transato, o absentismo ocupava a segunda posição em termos de prevalência, registando-se uma diminuição do número das sinalizações por absentismo escolar. Por outro lado, estes casos de absentismo deixaram de ser primordialmente de alunos de etnia cigana. A integração de alunos oriundos do estrangeiro teve implicações no índice de absentismo escolar e na dificuldade de cumprimento de regras institucionais. Sendo a escola a segunda entidade sinalizadora, atrás das Forças de Segurança, constata-se mais uma vez que continua a desempenhar com eficácia o seu papel de Entidade de primeira intervenção. Como **constrangimento** destaca-se a falta de articulação com as estruturas do Agrupamento, como o PES, que conduziu à sobreposição de atividades.

Por seu turno, a **Comissão Disciplinar** deu continuidade à mediação de conflitos, realizando nos três períodos um elevado número de “depoimentos de parte”. A continuidade da mediação de conflitos pode estar na origem do escasso número de alunos reincidentes: no primeiro período há reincidentes em três turmas, no segundo período há reincidência em sete turmas e no terceiro

período apenas numa turma, com um único aluno reincidente em todo o AEMM. Este processo contribuiu para a construção de soluções mais positivas, autónomas e negociadas, as quais se revelaram potenciadoras do bem-estar coletivo. A maior parte das participações tiveram como desenlace a aplicação de medidas corretivas. A ocorrência deste tipo de situações foi regular no tempo, sendo que tiveram mais prevalência dentro da sala de aula.

O Gabinete de Mediação de Conflitos iniciou-se este ano letivo, numa parceria com a Câmara Municipal de Valença e procura fazer a prevenção alargada e multidisciplinar aos conflitos do AEMM. Depois de uma fase de diagnóstico e de dar-se a conhecer, o Gabinete realizou quase uma centena de sessões de trabalho com os ciclos de ensino da escola básica e secundária. O maior sucesso destas sessões foi junto das turmas do 8.ºano, que solicitaram a mediação de conflitos a este gabinete, culminando a adesão com uma dramatização, no final do ano, do processo de mediação - espetáculo aberto à comunidade escolar. Um **constrangimento** identificado por este gabinete é a ausência dum código de conduta. Por este motivo, foi proposta uma reformulação da SECÇÃO VII – MEDIAÇÃO DE CONFLITOS, artigos 200 e 201, do RI e a criação do código de conduta.

O Plano de Mentoria foi desenvolvido nas turmas do 6.º e 8.º anos, a nível experimental. **Como pontos positivos**, os alunos reconheceram a importância do projeto e afirmaram que conseguiram esclarecer as suas dúvidas através das sessões, também houve uma evolução na aprendizagem e melhoraram no seu processo de aprendizagem. Como **constrangimento**, há a registar a assiduidade/pontualidade algo irregular por parte de alguns mentores/mentorandos, a responsabilidade no cumprimento das sessões e dificuldades na gestão das tarefas.

O grau de cumprimento do PRA 2022-23 foi monitorizado pela direção do Agrupamento mediante o preenchimento na plataforma da DGEstE do inquérito feito às escolas na 4ª fase de implementação, tendo-se verificado que a maior parte das medidas concretizadas tiveram como estrutura facilitadora a biblioteca da escola sede e as bibliotecas das escolas básicas, ao nível dos projetos de leitura, exploração de textos, publicação de trabalhos, leitura em família... Ao nível do seu impacto, importa destacar a melhoria tendencial dos percursos diretos globais de sucesso e a redução tendencial do absentismo por aluno. Na base deste impacto estiveram naturalmente medidas como a aplicação de modelos multinível e de planos de reforço curricular, bem como o desenvolvimento de articulação curricular com a criação de novas disciplinas. Em todos os ciclos de ensino obrigatório, implementou-se a ação específica de gestão do ciclo, sendo que no primeiro ciclo se aplicaram também as ações “Capacitar para avaliar” e “Rastreios visuais e auditivos”. Houve um reforço extraordinário de docentes; reforço dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário; reforço das equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva.

A equipa constituída para traçar as linhas orientadoras do Plano 21.23: melhoria da convivência escolar, documento proposto ao Conselho Pedagógico, destacou os seguintes **pontos fortes**: envolvimento de entidades parceiras; articulação entre entidades para dar resposta a problemas no domínio da convivência escolar; sensibilização sobre temáticas relevantes; disseminação de práticas no âmbito do “Projeto Juntos (con)vivemos”; reforço do trabalho colaborativo e visão estratégica na dinâmica do plano; melhoria das relações interpessoais e das competências sócio-comunicativas. Como **constrangimentos** regista-se o fraco envolvimento das estruturas intermédias na disseminação do plano / objetivos estratégicos e poucos contributos dos agentes educativos do AEMM, no enriquecimento do plano e na (co)responsabilização para dinamização de ações.

Recomendações:

- Simplificar os modelos e formulários que devem ser preenchidos pelos docentes, tornando mais evidente o seu carácter pragmático.
- Promover a partilha e a reflexão através da criação/utilização de plataformas digitais dentro do departamento.
- Continuar a promover ações de disseminação de conhecimentos/práticas adquiridas em formações e projetos.
- Fazer confluir atividades de turma em projetos maiores já existentes ou que se iniciem no próximo ano letivo.
- Propor temas/aprendizagens aglutinadoras que possam ter a participação de várias disciplinas na sua construção e tenham visibilidade no contexto escolar.
- Partilhar entre os docentes titulares de disciplina e os docentes do ensino especial estratégias concretas e material concreto útil para a aprendizagem do aluno em causa.
- Criar efetivamente iniciativas de inovação curricular - DAC.
- Marcação e publicitação de um horário de atendimento das diferentes estruturas e serviços do AEMM, no portal.
- Elaborar um código de conduta que deve ser amplamente divulgado e apropriado por todos os intervenientes da comunidade educativa.
- Criar um plano de ação adequado a um aluno ou turma, que manifestam comportamentos geradores de preocupação, em trabalho colaborativo do CT e demais estruturas do AE.
- Disponibilizar acompanhamento e estratégias de superação de experiências de trabalho emocionalmente traumatizantes para docentes e não docentes.

- Articular todas as estruturas que trabalham no “saber estar”, nomeadamente o projeto “Ambientaliza-te”, o PES e a Associação de Pais e EE.
- Atribuir um espaço específico para a aplicação do Plano de Mentoria, pois, a Biblioteca Escolar nem sempre oferece o ambiente adequado à execução do mesmo.
- Maior envolvimento das lideranças intermédias na divulgação das linhas orientadoras deste plano de **Melhoria da Convivência Escolar**, para promover a continuidade das ações iniciadas em 2021-2022 e novas ações.

4.3. Dimensão curricular: Oferta educativa e gestão curricular

O **Centro Qualifica** é uma mais valia na diversificação da oferta curricular e dos percursos formativos. O Agrupamento continua a ampliar a sua oferta educativa, conquistando, cada vez mais, novos alunos de diferentes origens e meios sociais, conseguindo um significativo alargamento de inscrições nos seguintes cursos: Unidades de Formação de Curta Duração, Educação e Formação de Adultos, PLA, RVCC.... Para dar resposta ao aumento significativo de formandos em PLA e RVCC, o Agrupamento estabeleceu parcerias com o Centro de Cultura de Campos para a cedência de espaços para formação.

Em parcerias com entidades externas ao Agrupamento, nomeadamente a Biblioteca Municipal, as Câmaras Municipais de Valença e Vila Nova de Cerveira e o Centro de Cultura de Campos, o **Centro Qualifica** desenvolveu atividades variadas: retalhos de leitura e de escrita; sessões de leitura; visitas à Biblioteca Municipal; estímulos à requisição de obras disponíveis na biblioteca do Centro Qualifica; promoção da língua portuguesa em comemorações de efemérides: Dia Nacional da Leitura; Dia Nacional do livro; Dia Nacional da Poesia; Dia Nacional do leitor; Dia da Mulher; Dia Internacional da Poesia; Dia Mundial do livro; entrega de diplomas; II Jantar Intercultural; a dinamização de página de Facebook; o Projeto «Entre...Culturas» e a cerimónia de entrega de diplomas e certificados.

No que diz respeito ao **Ensino Profissional**, os projetos e atividades implementados nas turmas 10.º D, 11.ºE e 12.ºC, num universo de 50 alunos, foram alvo de questionários de monitorização e o balanço final foi que todos os objetivos foram cumpridos. Pela primeira vez, foi possível desenvolver uma formação em experimentação-laboratório de prototipagem para discentes e docentes em Valença - escola sede, também se realizaram visitas de estudo a Aveiro e a Lisboa bem como às empresas locais e regionais. No âmbito da formação em contexto de trabalho /estágios pedagógicos, estabeleceram-se parcerias com várias empresas de Valença, Vila Nova de Cerveira, Monção e arredores. A Prova de Aptidão Profissional (PAP) tem sempre a intervenção e parceria de *stakeholders* externos. No âmbito dos cursos profissionais, a escola promoveu para alunos e

docentes um conjunto de sessões em contexto de “laboratório de experimentação e prototipagem e respetivos serviços de configuração” dinamizadas pelos formadores Carlos Sousa e António Miranda, no campo de ação do projeto Nova TFE, co-financiado pelo programa Interreg V-A Espanha-Portugal 2014-2020.

Foi realizada a atividade “Feira do Profissional”, onde foram apresentados à comunidade escolar todos os trabalhos e projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, convidando expressamente os EE a visitarem-na e a assistirem à sessão de esclarecimento que decorreu no turno da tarde, em colaboração com os serviços SPO, GAAF e PNPSE para os alunos do 12º ano de escolaridade. Foram apresentadas as oportunidades de trabalho e progressão na formação académica e profissional.

A oferta formativa do ensino profissional para o próximo ano letivo foi divulgada aos alunos, pais e encarregados de educação do 9.º ano de escolaridade, em sessões de esclarecimento. Os novos cursos profissionais têm uma relevância elevada na Região Norte ao nível da empregabilidade, de acordo com o Estudo SANQ, realizado pela CIM-Alto Minho Região Norte.

O nosso Agrupamento oferece a possibilidade de frequentar, em regime articulado, o **Curso Básico de Música**, do primeiro ao quinto grau, repartidas da seguinte forma: duas turmas dedicadas do 5º ano, três turmas dedicadas do 6º ano, duas turmas dedicadas do 7º ano, uma turma dedicada do 8º ano e uma turma mista do 9º ano. Também oferece o **Curso Secundário de Música**, em regime articulado a dois alunos do 10º ano e a três alunos do 11º ano. Esta oferta educativa mostra o desenvolvimento sustentado da articulação e integração dos alunos do ensino artístico no regime geral do ensino. Tem sido feito um esforço para compatibilizar os horários entre as duas escolas, visando não sobrecarregar a carga horária dos alunos, constrangimento que aconteceu pontualmente em anos anteriores. Para facilitar a comunicação entre os docentes da escola sede e a escola de música foram atribuídas duas horas a um docente com o objetivo de criar uma *classroom* para divulgar as informações necessárias para ambas as partes.

No **Ensino Regular**, houve uma riqueza e variedade de projetos, protocolos e programas em que o AEMM esteve envolvido, em grande parte mediante a iniciativa e/ou coordenação da Biblioteca Escolar, da CPCJ, GAAF, SPO, PES e departamentos e grupos disciplinares e, também, por iniciativas individuais dos docentes.

Nas bibliotecas escolares do 1.º ciclo, desenvolveu-se estreita colaboração com os docentes do 1.º ciclo através da leitura de textos/contos e exploração de vídeos no âmbito da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento. Foram realizadas 26 sessões relativas a temáticas de Educação Financeira, Educação para o Consumo, Educação Ambiental, Bem-estar Animal, Média/Segurança na

Internet e Passado do Meio Local.

Neste âmbito, destacam-se, ainda, as seguintes atividades inseridas no PAA: Jornadas Mundiais da Juventude no Agrupamento; Dia Europeu das Línguas; Dia da Ciência; 10 Minutos a Ler; Dia da Internet Segura; a participação dos alunos nas palestras, dinamizadas pelo grupo disciplinar de Física e Química para assinalar o "Dia Nacional da Cultura Científica"; atividade "Miúdos a votos"; projeto Escola Eletrão e Desporto Escolar. Houve um reforço das ações de orientação vocacional para o 9º ano e 12º ano. Estas atividades e projetos foram desenvolvidos, em grande parte, em parceria com outras entidades como a DECOJOVEM, o IEP de Valença, Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EPAS), Município de Valença e as parcerias ERASMUS. O AEMM tornou-se um Centro de Certificação de Língua Inglesa, no ano transato, e é uma parceria entre a *British Council* e a *Learning School*. Apesar da divulgação e incentivo por parte do Agrupamento, o número de alunos inscritos, ao longo deste ano letivo, foi de **onze**, incluindo dois adultos externos e uma docente do Agrupamento. O reduzido número de inscrições na primeira fase do exame obrigou à deslocação dos candidatos ao Centro de Certificação de Língua Inglesa que se localiza em Braga. Depois de assinada a Convenção da Certificação de Centro DELF (Diploma de Estudos em Língua Francesa) Escolar, foram quatro os alunos que se inscreveram para a realização destas provas, com o apoio duma docente do grupo de francês. De salientar o sucesso que tiveram nas provas. A divulgação desta oportunidade foi feita mediante cartazes, flyers, emails... junto de toda a comunidade educativa.

As propostas constantes do PAA tiveram a preocupação de incentivar a Associação de Pais e EE na participação de projetos, atividades e clubes. No 1.º ciclo houve a preocupação de chegar aos EE, tendo a respetiva biblioteca elaborado um boletim informativo destinado às famílias.

Recomendações

- Para a elaboração do PAA, seria conveniente aprofundar o trabalho colaborativo entre os membros que constituem a equipa.
- Alinhar com critérios temáticos, ou de outra natureza, as atividades e projetos propostos e ver a possibilidade de as inserir num projeto/clube já em funcionamento na escola.
- Em departamento, definir critérios de uniformização para a escolha das atividades e apresentar aos docentes os Projetos e Clubes que já estão implementados, estabelecendo a ligação com o novo Projeto Educativo. Assim, os docentes poderão ter em conta o perfil das suas turmas e os domínios contemplados no PE, construindo atividades/projetos interdisciplinares.
- Divulgar o contributo do PAA para as aprendizagens dos alunos.

- Continuar a investir na divulgação da oferta formativa e na orientação dos alunos, convidando os EE a vir à escola e a contactar com os projetos realizados pelos seus educandos.
- Incentivar a Associação de Pais/ EE a intervir mais junto das Juntas de freguesia a que pertencem as escolas do Pré-escolar e 1º ciclo para que estas apoiem as atividades de convívio nas escolas do 1º ciclo com mais meios (por exemplo, aparelhos de música, projetores).
- Valorizar e apoiar as iniciativas da associação de EE que envolvam atividades diretas com os alunos.
- Continuar a trabalhar na constituição das turmas do ensino articulado, horários, visando o acompanhamento do seu bem estar e desempenho escolar.
- Integrar no PAA de forma articulada as atividades mais específicas da escola de música.

4.4. Qualidade do ensino - Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

No que concerne à Educação Pré-Escolar, efetua-se um balanço bastante positivo da forma como decorreu o ano letivo. Embora, muito pontualmente, alguma Educadora Titular de Sala por motivos de doença tenha faltado, a mesma foi sempre substituída por alguma Educadora de Infância que se encontrava ao abrigo do n.º 3 do artigo 79.º (dispensa total da componente letiva). Neste âmbito, destaca-se a enorme colaboração existente entre as Educadoras de Infância, tendo sempre havido uma articulação constante, de forma a dar continuidade aos trabalhos dos alunos.

Relativamente ao 1.º Ciclo, aponta-se como um dos principais constrangimentos a denúncia do horário por parte de professores que foram colocados em substituição dos Professores Titulares de Turma, o que se refletiu na qualidade e quantidade do Apoio Educativo e do Apoio Individual, já que foi solicitado aos professores do Apoio Educativo que assumissem as turmas e aos professores do Apoio Individual que efetuassem substituições pontuais.

Os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico desenvolveram práticas de trabalho colaborativo, no quotidiano escolar, as quais foram fomentadas também com o acesso/recurso à plataforma *Classroom*, que foi criada por um elemento da Direção no início do ano letivo.

Neste âmbito importa salientar a preocupação e iniciativa que alguns professores tiveram ao escolher frequentar ações de formação relativas ao domínio da avaliação, como por exemplo “Avaliação Pedagógica II: Projetos de Intervenção nos domínios do ensino, aprendizagem e avaliação”, através do CFVM, e outros docentes, através do IAVE escolheram formação sobre o novo

modelo de classificação de provas externas “Avaliar para aprender: Formação de classificadores na definição de processos conducentes à realização e classificação eletrónica em provas de avaliação externa em ambiente digital”, entre outras.

Esta preocupação por ter formação atualizada relativamente ao sucesso escolar e aprendizagem é (re)conhecida por mais de metade dos EE inquiridos pois consideram que todos ou quase todos os docentes se preocupam com dar resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Outro ponto positivo é o reconhecimento da importância de conhecer as planificações das disciplinas frequentadas pelos educandos (o que confirma as respostas dadas no ano passado sobre as planificações, o conhecimento dos critérios de avaliação, o sucesso do educando...). No entanto, é menos positiva a perceção dos inquiridos sobre a capacidade de resposta do Agrupamento sobre necessidades educativas especiais (autismo, trissomia 21, hiperatividade...), pois a maioria desconhece e/ou não tem opinião.

Importa conhecer as perspetivas dos alunos relativamente ao processo de ensino-aprendizagem que lhes é proposto. Começando pelos projetos interdisciplinares ou disciplinas que preveem um trabalho colaborativo, há ainda algum desconhecimento e desvalorização por parte dos alunos - evidente no facto de um número significativo não concordar com a obrigatoriedade de C&D e restringirem a importância do projeto “10 minutos a ler” à disciplina de português e afins. No entanto, a maioria dos alunos afirma querer fazer trabalhos interdisciplinares. Esta postura não é nova já que, no questionário do 3.º período do ano letivo 21-22, manifestavam algum desconhecimento sobre os projetos a nível de escola, nacional e internacional propostos ou dinamizados pelo Agrupamento. Deve ser alvo de reflexão a falta de adesão manifestada pelos alunos sobre a modalidade dos trabalhos-projeto. A relação entre alunos e professores é bem vista pelos discentes que afirmam que têm uma boa relação com os docentes e que estes procuram ajudar aqueles que revelam dificuldades de aprendizagem e que os meios para a inclusão de alunos, oriundos do estrangeiro, são suficientes. De realçar que esta valorização positiva reforça as respostas dadas no questionário implementado no 3º período do ano letivo 21-22. Por fim, cabe-nos destacar que a relação entre a generalidade dos alunos e a Associação de estudantes é considerada boa.

O Ensino Profissional e o Centro Qualifica introduzem de forma sistemática os dados dos alunos, candidatos e formandos no Sistema de Informação e Gestão Orçamental (SIGO), monitorizando o grau de satisfação e de cumprimento dos objetivos das atividades e do processo ensino-aprendizagem. No caso do Ensino Profissional, o percurso dos alunos é seguido ao longo dos três anos seguintes ao término dos estudos realizados no AEMM, no âmbito do EQAVET. A oferta

educativa continua a ser deliberada conjuntamente com a direção do AEMM e a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, de acordo com as necessidades da região e das empresas do meio envolvente.

A implementação do projeto ERASMUS VET, aprovado em 2021 e com a conclusão prevista para 2027, permitiu a dois alunos estagiarem em Valência, Espanha, na empresa LUGENERGY, sendo de registar o bom desempenho dos alunos que receberam o convite para trabalharem nesta empresa, uma vez concluídos os seus estudos.

Recomendações

- Criar um projeto interdisciplinar - coordenado por professores titulares de C&D - para implementar a nível transversal o projeto elaborado na formação “Avaliação Pedagógica II”. A coordenadora de C&D deverá, em colaboração com os professores envolvidos nesta formação, criar as condições para que esta iniciativa possa ser assegurada.
- Desenvolver competências do saber estar em ambiente escolar e adulto nos alunos através da disciplina de C&D e dos tempos letivos atribuídos ao encontro entre o diretor de turma e os alunos.
- Continuar a trabalhar numa maior e melhor divulgação sobre o que são as necessidades educativas especiais, bem como em que consistem as medidas universais, seletivas e adicionais, e as ações estratégicas implementadas pelo AEMM.
- Incentivar a Associação de Pais e EE a participar ativamente neste esclarecimento da comunidade educativa.

4.5. Os resultados académicos, sociais e de reconhecimento da comunidade

Relativamente aos resultados académicos, verifica-se um desequilíbrio entre a avaliação interna e contínua e a avaliação externa, obtendo a primeira níveis de sucesso mais elevados do que a segunda. Não esquecendo que a avaliação externa importa para situar algumas competências dos alunos em comparação com o desempenho da média dos alunos a nível nacional, não podemos esquecer que cada aluno tem um perfil de aprendizagem e cada escola, Agrupamento e mega-Agrupamento também o têm. De facto, na descrição inicial do contexto do AEMM está patente a diversidade das origens e características sociais, familiares e pessoais dos alunos que levam à execução de planos muito individualizados do processo ensino-aprendizagem, que por vezes priorizam o saber estar e o saber aprender em relação à aquisição de conteúdos e competências que são diretamente aferidos nos exames externos. Daí que o objetivo de equilibrar as diferenças entre a

avaliação interna e externa tenha de ser encarado mais a longo prazo e estabelecer que passos intermédios são necessários para que as competências académicas venham a ser desenvolvidas de forma mais satisfatória.

De acordo com a avaliação interna realizada, em todos os anos e ciclos, o sucesso académico do Agrupamento revela-se igual ou superior à média nacional, com a exceção do 2º ano (entre 2020-2021 e 2021-2022) e do 10º ano ensino profissional no ano letivo 2021-2022. Destaca-se uma melhoria no sucesso escolar dos alunos na avaliação interna e uma diminuição do abandono escolar que advém da aplicação de estratégias de recuperação e consolidação das aprendizagens, no âmbito do Plano 21|23 Escola+. Contudo, é necessário aferir a qualidade desse sucesso mediante a análise dos resultados das provas feitas em contexto de avaliação externa.

O sucesso do Agrupamento nas **provas de aferição** é, em todos os ciclos - exceto no que diz respeito a português no terceiro ciclo - inferior à média nacional, o que deve ser objeto de reflexão e ponderação quanto às estratégias a desenvolver. De salientar que este desfasamento já se verifica nas provas de aferição dos alunos do 2º ano do Agrupamento considerando-se áreas com maiores fragilidades e que deverão ser motivo de reflexão o Português (Gramática e Oralidade), a Matemática (Números e Operações e Geometria e Medida) e o Estudo do Meio (Sociedade).

Relativamente à **avaliação externa realizada pelo IAVE**, constata-se que a média dos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento é muito semelhante à taxa nacional, nos anos letivos 2020-2021 e 2021-2022. No entanto, verifica-se que neste último ano há uma ligeira descida do desempenho comparando com a média nacional. Os departamentos justificam esta diferença com o facto de os exames serem opcionais.

No âmbito do **Ensino Profissional**, de acordo com as informações do [Relatório - Tratamento Estatístico dos Inquéritos de Satisfação dos Empregadores](#), é de destacar o sucesso académico e profissional, visto que todos os alunos diplomados que não seguiram o ensino superior (81%), estão inseridos no mercado laboral, em empresas do meio envolvente. É relevante também, que cinco alunos diplomados foram convidados para ficarem a trabalhar nas empresas, onde efetuaram a FCT, nas empresas C. Cabeleiras Manufacturing Unipessoal, Lda.; Café Pastelaria Alto das Cerejas, Cerveira e ILUZA RSCR Eletricidade e iluminação Lda. e Vilarinho e Sousa, Lda, onde estão a trabalhar.

No domínio dos resultados sociais, este ano letivo, aumentou e foi mais visível a participação pais/EE e alunos na vida da escola e a assunção de responsabilidades. Os Encarregados de Educação, através da **Associação de pais e EE** participaram na organização do dia do Agrupamento e nas festas de final de ano de algumas escolas do 1.º ciclo. Na escola de Passos foi realizada uma feira para angariar fundos para colaborar nas despesas de atividades dos alunos ou na aquisição de material; no projeto “Comer saudável” do Agrupamento, tanto na escola sede como noutras escolas do primeiro ciclo e do pré-escolar entregaram -se diplomas através da Associação de Pais e EE, incentivando os alunos a incluírem a sopa nos seus hábitos alimentares; a Associação procedeu à entrega dos diplomas dos “Heróis da fruta”; foi responsável por uma palestra sobre toxicodependência; contribuiu na atividade Escola-Electrão com equipamentos para reciclagem e, também, na atividade “Sopas em boa companhia” e ainda fizeram parte dos júris na seleção do logotipo para o refeitório do AEMM. A **Associação de Estudantes** fez parte da equipa de autoavaliação, elaborando os inquéritos/questionários e participando em reuniões de trabalho. Através da associação de estudantes, alguns alunos participaram na dinamização dos projetos “Comer Saudável”, na receção de grupos de alunos providos de outras escolas, por exemplo no âmbito do projeto Erasmus+, Ação-Chave 2, “Show Courage”, foram acolhidos alunos e professores oriundos de Granada, Espanha; Fort-de-France, Martinica; Jelgava, Letónia; e Managvat. A associação de estudantes foi responsável pela organização do baile de finalistas do 9.º e 12.º anos, tendo organizado duas feiras para angariar fundos. Também fizeram parte dos júris na escolha dos logotipo do refeitório do AEMM e do nome escolhido. No dia do Agrupamento, a associação de estudantes colaborou na organização das atividades desportivas e fizeram os sorteios interescolas para determinar as equipas em jogo.

5. Serviços, equipamentos e espaços

Como em anos anteriores, há sempre um primeiro investimento no parque informático no AEMM, ao nível dos computadores que estão nas salas de aula, dos projetores e na qualidade da ligação à rede. Estas melhorias são sempre insuficientes, porque há muito material informático com muitos anos de uso. Face à dificuldade de fazer corresponder os recursos do AEMM à oferta educativa, ao longo deste ano foi submetida a candidatura do AEMM a um Centro Tecnológico Especializado de Informática, tendo como principais destinatários os cursos profissionais técnico(a) de Gestão de Equipamentos Informáticos e técnico(a) de Informática de Gestão.

O conforto térmico e físico das salas de aula é desigualmente distribuído, uma vez que as salas que não sofreram obras de requalificação têm quadros com pouca visibilidade, mesas e cadeiras deterioradas, aquecimentos que funcionam de forma deficiente. E este é um **constrangimento** para o bem-estar de alunos e docentes e prejudica o processo de ensino e aprendizagem.

O serviço de reprografia e os serviços administrativos continuam a ser bem valorizados por alunos e professores nos questionários implementados. No entanto, o pessoal do ensino Pré-escolar sofre limitações no acesso aos serviços de secretaria e da papelaria uma vez que apenas na sua hora de almoço é que podem recorrer a estes por motivo do seu horário de funcionamento.

A qualidade da comida e do atendimento dos refeitórios de todo o Agrupamento registou uma notável melhoria, fruto do trabalho colaborativo e inovador entre a direção, a Câmara, a Associação de Pais e EE e a Associação de Estudantes. O serviço de contabilidade pela gestão das verbas do Programa Operacional Capital Humano (POCH) continua a desempenhar um ótimo trabalho.

Recomendações

- Criar um projeto interdisciplinar - coordenado pela disciplina de C&D - para reforçar a necessidade de se preservar o espaço escolar.
- Organizar atividades de sensibilização para recolha de lixo e manutenção de limpeza com a colaboração das Associações de Pais e de Alunos.
- Continuar a atualização do parque informático da escola.
- Adquirir material para os laboratórios.
- Melhorar o conforto térmico e acústico da escola
- Ampliar os recursos para a construção de material didático: renovação de material sensorial e de relaxamento, entre outros.
- Atribuir um espaço confortável e com intimidade para receber os EE.
- Ter em conta o Pessoal do Ensino Pré-escolar no horário de abertura dos serviços de secretaria e de papelaria do AEMM.

E agora? A escola que queremos...

Termina aqui um ciclo de autoavaliação do AEMM que acompanhou o cumprimento do PE 20-23. Os pontos vulneráveis relativos à autoavaliação, identificados neste documento estruturante, foram maioritariamente superados. No entanto, consideramos que este processo de autognose ainda não é bem conhecido, nem valorizado pela generalidade da comunidade escolar, que o associa à avaliação

externa e não consegue perceber a sua utilidade prática na vida diária do Agrupamento. Torna-se urgente criar estratégias para dar visibilidade ao trabalho da equipa e para fazer ver as mudanças que ocorreram no Agrupamento derivadas da divulgação dos relatórios de autoavaliação, nomeadamente na construção do PE 23-26 - tendo sido feita uma [apresentação ao conselho geral](#) para estabelecer a ligação entre este documento e o relatório final de autoavaliação 21-22 - na atualização do RI e em diversas estruturas do Agrupamento, como a criação duma hora de encontro entre a turma e o DT, a atribuição do cargo de coordenador de PLNM, a redação de um novo Plano Estratégico de C&D.... A autoavaliação contribui para um melhor desempenho no crescimento profissional, individual e coletivo, é um processo dinâmico e aberto a todas as sugestões da comunidade escolar.

A equipa de autoavaliação não pode deixar de realçar o papel importante das bibliotecas do Agrupamento no cumprimento do PE 20-23 e na superação dos pontos vulneráveis. De facto, o reforço da ligação da biblioteca à escola e um investimento crescente nas competências e nos resultados escolares dos alunos transformam a biblioteca num espaço de leitura e formação para as literacias, com influência decisiva nas aprendizagens e no sucesso educativo. As bibliotecas promoveram o trabalho colaborativo com os docentes e participaram em projetos e em atividades pedagógicas, contribuindo para a melhoria dos resultados dos alunos e para a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e no exercício da cidadania. No final do ciclo avaliativo de dois anos, o perfil de desempenho das bibliotecas escolares situou-se entre os níveis três e quatro, o que significa que a ação das bibliotecas se traduziu num bom desempenho tendo um impacto consistente.

A concretização do PE 20-23 foi um sucesso em diversos aspetos: na taxa de alunos que transitaram de ano sem qualquer retenção, na redução do absentismo e abandono escolar, na disponibilização de recursos de apoio ao estudo (oficina de esclarecimentos, coadjuvações, apoio de PLNM), nas respostas dadas a questões de bem estar dos alunos mediante estruturas como o SPO, GAAF, CRI... Houve um aumento na participação e iniciativa da associação de Pais e EE, bem como, da associação de estudantes na vida escolar. Foram dinamizadas inúmeras iniciativas que reuniram EE, empresas locais, parcerias com GNR, Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), ERASMUS*, etc. Realizaram-se reuniões e projetos em que os alunos foram empoderados da sua capacidade de decisão e de ação: assembleia de delegados de turma, tutorias, divulgação de projetos como o da mediação, colaboração em ações de melhoria do refeitório escolar (cf. [Plano de Ação de Melhoria do Refeitório Escola Sede](#)) entre muitos outros.

Para concluir, o Agrupamento entrou numa nova etapa, com um Projeto Educativo que assenta nos princípios da inclusão e do bem estar, sem descurar a preocupação com os resultados

académicos internos e externos. A escola que queremos será aquela que premeia o bem fazer, promovendo o envolvimento de todos por igual na construção da sua própria identidade.

Fontes consultadas

1. Documentos orientadores e outros:

Projeto Educativo 2020-23

Projeto Educativo 2023-26

Plano Anual de Atividades 2022-23

Projeto de Intervenção 2021-25

Plano de ação 21-23

Programa de Mentoria 2021-22

Documento Orientador/Regulador do Processo Avaliativo 2020-21

Educação Inclusiva. Contributos para a Operacionalização do Decreto-lei no 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei no 116/2019, de 13 de setembro (2021-22)

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (Fevereiro 2022)

Guião da Avaliação do Desempenho Docente 2022-23

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2022-23

Regulamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (2021-22)

[Plano de Recuperação das Aprendizagens 2022-23](#)

Convocatórias e atas (atas de conselho de turma 1º período letra C e do 2º letra B, todas as atas do CP, atas do QUALIFICA, a 1ª ata de todos os departamentos/grupos do 2º período e do 3º período)

2. Programa GIAE

3. Relatórios:

- CPCJ (relatório feito pela Representante do Ministério da Educação e Ciência em Maio 2022).
- Relatório de avaliação da biblioteca escolar. Processo de melhoria.
- Relatório de avaliação da biblioteca escolar. EB Valença.
- Relatórios da Comissão Disciplinar relativos aos três períodos letivos.
- Balanço sobre a implementação do Plano 21.23 - Melhoria da convivência escolar.
- Relatório de Programa de Mentoria 2022-23.
- Gabinete de Mediação de Conflitos - Relatório de Diagnóstico e Relatório do 3º Período.
- Relatório final do PAA.
- Balanço das atividades/funcionamento do CAA (17 de abril 2023).
- Relatório de autoavaliação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão.
- Definição de indicadores de monitorização e avaliação das linhas de atuação para a inclusão.
- Relatório sobre os constrangimentos e sugestões dos docentes de Cidadania e Desenvolvimento.

- [EOAVET -Relatório do Progresso Anual 2022-2023.](#)
 - Balanços da avaliação interna elaborados pelos grupos disciplinares 2022-23.
 - Balanço dos Cursos Artísticos Especializados de Música, Básico e Secundário, prestados pela Academia de Música da Fortaleza de Valença (AMFV).
4. Planeamentos curriculares de turma 2022-23.
 5. Planificações de C&D 2022-23.
 6. Projetos Interdisciplinares do 5º e 6º anos 2022-23.
 7. Portal do Agrupamento.
 8. *Email* institucional.

Instrumentos

Dados estatísticos

1. Formandos do Agrupamento no CFVM (março 2022).
2. (In)disciplina - 1º, 2º e 3º períodos.
3. Sucesso escolar no 2º, 3º ciclos e do Ensino Secundário - 1º, 2º e 3º períodos.

Inquéritos por entrevista (escritas e orais).

Inquérito por questionários, aplicados através dos formulários Google:

- a) dois ao pessoal docente
- b) um ao pessoal não docente
- c) um aos alunos
- d) e um aos encarregados de educação

Grelhas de recolha e sistematização de evidências.

Relatório aprovado em Conselho Pedagógico no dia 6 de dezembro de 2023.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia citada

Bolívar, Antonio, *Autoavaliação na capacitação para melhoria da escola como Comunidade de Aprendizagem Profissional*, Junho de 2015 [Consult. 22-06-2022] Disponível em https://www.researchgate.net/publication/281898047_La_autoevaluacion_en_la_construccion_de_capacidades_de_mejora_de_la_escuela_como_Comunidad_de_Aprendizaje_Profesional

Machado, Carminda - *Autoavaliação: um processo de melhoria das escolas*. Relatório Reflexivo apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação - Especialização em Supervisão Pedagógica e Avaliação Docente, Fevereiro de 2014, Viseu [Consult.26-06-2022] Disponível em <https://bityli.com/zpNMIW>

Peralta, Deise & **Pacheco**, José Augusto Org., *Currículo e avaliação externa. Entre políticas internacionais e práticas nacionais*. Edições Húmus e Autores. Vila Nova de Famalicão. 1ª ed. 2021. ISBN: 978-989-755-630-2.

Outras referências bibliográficas

Acaso, María; **MEGÍAS**, Clara - *rEDUvolution. Hacer la revolución en la educación*. Paidós Educación. Barcelona.2019. ISBN 978-84-493-3587-7.

Fernandes, Domingues - *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*. Leya Educação. Vila do Conde. 2022. ISBN 978-111-11-5345-8

Ganhão, Teresa (coord.)- *Modelo Integrado: CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET*. Versão 02. Direção-Geral da Administração e do Emprego Público. Fevereiro 2019. Disponível em <<https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=F8CA12EA-F70B-46A3-A43E-403B7889AA97&ID=129>>

Musons, Jordi - *Reinventar la escuela*. Arpa. Barcelona. 2021. ISBN 978-84-17623-76-0.

Portugal. Ministério da Educação – *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2017. ISBN 978-972-742-416-0.

Varkas, Michalis, *School self-evaluation: a bureaucratic obligation or an opportunity for school development and education quality improvement*, IJAEDU- International E-Journal of Advances in Education, Vol. VIII, Issue 22, April 2022 [Consult. 21-11-2023] Disponível em <http://ijaedu.ocerintjournals.org/tr/download/article-file/2240179>

Legislação

Decreto-Lei n.o 54/2018. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM. [Consult. 15-02-2022] Disponível em WWW: <URL:<https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized>>

Decreto-Lei n.o 55/2018. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM. [Consult. 04-07-2022] Disponível em WWW: <<https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized>>

Decreto-Lei n.o 75/2008 de 22 de abril. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM [consult. 01-07-2022] disponível em <URL:<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34457775>>

Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM [consult. 01-07-2022] disponível em <URL:<https://data.dre.pt/eli/decregul/26/2012/02/21/p/dre/pt/html>>

Decreto-Lei n.o 137/2012 de 2 de julho. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM [consult. 01-07-2022] disponível em <URL:<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/137/2012/07/02/p/dre/pt/html>>

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM [consult. 01-03-2022] disponível em <<URL:<https://data.dre.pt/eli/lei/31/2002/12/20/p/dre/pt/html>>